

**Felipe Nathan Ferreira dos Santos<sup>1</sup>**ORCID: [0000-0001-8402-7814](https://orcid.org/0000-0001-8402-7814)**Allan Christopher Teixeira Rodrigues<sup>2</sup>**ORCID: [0000-0003-4540-5514](https://orcid.org/0000-0003-4540-5514)**Maria Micheliana da Costa Silva<sup>3</sup>**ORCID: [0000-0001-6060-4584](https://orcid.org/0000-0001-6060-4584)

<sup>1</sup> Mestre em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Doutorando em Economia Aplicada (UFV)

Analista Pesquisador em Economia da Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG/RS)

[felipe.nathan@ufv.br](mailto:felipe.nathan@ufv.br)

<sup>2</sup> Mestre em Economia Aplicada (UFV)

Doutorando em Economia Aplicada (UFV)

[allan.c.rodrigues@ufv.br](mailto:allan.c.rodrigues@ufv.br)

<sup>3</sup> Doutora em Teoria Econômica pela Universidade de São Paulo (FEA/USP)

Professora Adjunta (UFV)

[maria.micheliana@ufv.br](mailto:maria.micheliana@ufv.br)

---

**RESUMO**

O objetivo desta pesquisa foi investigar a desigualdade de gênero no acesso ao ensino superior nas áreas de Ciências Agrárias, com foco na Universidade Federal de Viçosa (UFV), utilizando os dados institucionais da UFV e os microdados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2019, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). De modo a quantificar tal análise, foi conduzida uma descrição dos dados e empregados dois modelos probabilísticos: *Logit* e *Logit Multinomial*. O primeiro permitiu verificar a diferença de gênero na probabilidade de ingresso nos cursos analisados, enquanto o segundo, por meio da Razão de Risco Relativo, possibilitou a comparação da probabilidade de ingresso em cursos de Ciências Agrárias com a de entrada nas demais graduações oferecidas pela UFV. Os resultados encontrados apontam para a existência de desigualdades de gênero no acesso aos cursos dessa área, com homens tendo maior probabilidade de ingresso em muitos cursos, especialmente quando o pai já está inserido neste campo de estudo/trabalho.

**Palavras-chave:** Desigualdade de gênero; Ensino superior; *Logit Multinomial*.

---

**ABSTRACT**

The research aims to investigate gender inequality in access to higher education in the areas of Agricultural Sciences, focusing on the Federal University of Viçosa (UFV), using UFV's institutional data and microdata from the 2019 National High School Exam (ENEM/INEP). Therefore, this research aimed to investigate the gender inequality in access of Agricultural Sciences using the Federal University of Viçosa as the object. To quantify this analysis, an exploratory data analysis was conducted, and two probabilistic models were employed: *Logit* and *Multinomial Logit*. The first allowed us to verify the difference in the probability of admission to these courses between men and women, while the second, through the Relative Risk Ratio, enabled the comparison of the probability of admission to agricultural science courses with that of admission to other undergraduate programs offered by UFV. The results indicate the existence of gender inequalities in access to courses in this field, with men having a higher probability of admission to many courses, especially when their fathers are already involved in this field of study/work.

**Keywords:** Gender inequality; Higher education; *Multinomial Logit*.

**Código JEL:** J16, I23, I24.

## INTRODUÇÃO

A desigualdade no acesso ao ensino superior no Brasil é um tema amplamente discutido, devido às suas raízes históricas e aos seus efeitos na manutenção e ampliação das desigualdades de renda, raça e gênero. Em particular, a desigualdade de gênero é um fator relevante a ser considerado, pois o direito assegurado à educação no ensino superior para as mulheres no país ocorreu somente em 1961, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB (Brasil, 1961). Por conseguinte, as mulheres ainda enfrentam obstáculos significativos para acessar e se manter no ensino superior, tornando perceptível nos cursos de graduação a divisão sexual de áreas.

Indubitavelmente, os estereótipos de gênero têm desempenhado um papel significativo na promoção da desigualdade na participação feminina nos espaços acadêmicos. De acordo com Rossiter (1993) há uma “segregação territorial” na ciência, dada a concentração das mulheres nas áreas consideradas soft, enquanto os homens dominam as ciências do tipo *hard*<sup>1</sup>, recebendo maiores salários e reconhecimento. Ademais, tal segregação não se limita ao acesso a espaços de atuação, mas também é percebida verticalmente, tendo em vista que as mulheres se encontram na base da hierarquia e enfrentam dificuldades desiguais para alcançar posições de destaque.

Rossiter (1997) buscou compreender as identidades sociais e profissionais de ambos os gêneros e constatou que o ambiente no qual a criança cresce é um fator importante no desenvolvimento de habilidades e na formação de interesses futuros. Assim, desde cedo, os fatores que levam meninas e meninos a se interessarem ou não pela ciência como carreira são construídos, mesmo antes que as crianças possam expressar suas preferências. Fiúza, Pinto e Costa (2016) relatam que a associação do conhecimento e da cultura erudita como atributos masculinos constitui um dos mecanismos que sustentam a persistência dos obstáculos enfrentados pelas mulheres para se estabelecerem na ciência.

Nesta perspectiva, os investimentos dos pais são capazes de moldar as especializações educacionais das crianças. Schiebinger (2001), por exemplo, menciona a escolha dos adultos em dar brinquedos que reforçam estereótipos sexuais. Paralelamente, Chuan et al. (2022) constataram que os pais investem mais em suas filhas do que em seus filhos com idades entre três e cinco anos, o que explica as notas de inglês persistentemente mais altas para meninas do que para meninos.

Notadamente, esses estereótipos perpetuados no espectro familiar se alastram aos demais ambientes sociais, como nas escolas e, posteriormente, nas universidades. Ashlock, Stojnic e Tufekci (2021) avaliaram as diferenças de gênero na eficácia acadêmica em três campos STEM (acrônimo em inglês para representar as áreas de matemática, ciência, engenharias e computação), por meio do uso de dados de alunos do ensino médio. Foram verificados que os grupos de gêneros não se diferem significativamente em termos de notas em matemática e têm níveis similares de habilidade em informática, mas a diferença de gênero na eficácia em informática é duas vezes maior do que a diferença em matemática. Ademais, os autores acreditam que a falta de modelos femininos em ciência da computação e o clima hostil nas

---

<sup>1</sup> *Hard sciences* destacam-se pelo uso do pensamento lógico-matemático e pela obtenção de resultados consistentes e replicáveis em diferentes contextos, sem espaço para subjetividade. Já as *soft sciences* são o contrário, visto que trabalham mais com pessoas do que com “coisas” (Cassell, 2002).

salas de aula de STEM podem ser fatores que contribuem para essa disparidade. Destarte, a trajetória díspar de oportunidades entre os gêneros se retroalimenta, desde a infância até ao mercado de trabalho.

De acordo com Nogueira (2012), as decisões sobre a escolha dos estudos superiores não são autônomas, mas baseadas em preferências e interesses de natureza idiossincrática, os dados agregados mostram, de forma clara e recorrente, as bases sociais desse processo decisório. Duru-Bellat (1995) evidencia que as mulheres se autosselecionam para determinadas carreiras desde o Ensino Médio. Apesar de terem o mesmo nível de escolaridade que os homens, elas optam com menos frequência por áreas científicas, consideradas de maior prestígio, e tendem a priorizar formações nas áreas de Letras e Ciências Humanas.

Para Duru-Bellat (2012) isso ocorre devido a internalização de uma representação tradicional das habilidades e vocações femininas e do papel da mulher na família. Primeiramente, há uma imagem deturpada por valores marcados por estereótipos de gênero e divisão sexual de atividades que as geram sentimentos de inabilidades escolares e de constrangimento direcionando a uma escolha conciliável com o papel de mãe e de esposa.

Na literatura nacional, estudos como o de Carvalhaes e Ribeiro (2019) encontraram uma estratificação horizontal notável em termos de gênero. A saber, os cursos notadamente mais femininos são aqueles relacionados à docência e aos cuidados de saúde, como pedagogia, nutrição, enfermagem, serviço social e letras. Para os autores, surpreendentemente, trata-se de um tema pouco mobilizado na literatura sobre padrões de estratificação do ensino superior brasileiro. Serafim e Amaral (2021) mencionam que, indubitavelmente, o reconhecimento e a participação das mulheres na ciência e na academia ganhou destaque durante a pandemia do Covid-19.

Fiúza, Pinto e Costa (2016), em uma pesquisa para a Universidade Federal de Viçosa (UFV), constataram percentuais acentuadamente diferenciados relativos ao ingresso e conclusão de homens (ambos próximos a 60%) e mulheres (ambos próximos a 40%) nos cursos de Agronomia, Cooperativismo, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal e Zootecnia, entre 2010 e 2014. De acordo com os autores, tal situação sugere que a formação universitária não foi capaz de inverter os estereótipos sexuais vigentes socialmente e que preconiza o tipo ideal de profissão para homens e mulheres. Todavia, tal estudo não realizou uma análise econométrica dos fatores que influenciam o percentual de entrada e saída desigual de homens e mulheres nos cursos da área de CA.

Torna-se importante destacar que a renda esperada após a conclusão do curso superior constitui uma importante sinalização ao estudante na hora de fazer suas escolhas profissionais. Sobre essa questão tanto a literatura nacional quanto a internacional demonstraram isso empiricamente, a exemplo dos trabalhos de Martins e Machado (2018) e Bartalotti e Menezes-Filho (2007). Nesta perspectiva, pode-se pensar que a desigualdade de gênero expressa no mercado de trabalho no setor agrário seja um mecanismo de propagação das disparidades nas inclinações para os cursos de CA entre homens e mulheres.

Schwaab et al. (2019) analisou a existência de diferenciais salariais por gênero no mercado de trabalho agrícola na zona rural brasileira, de maneira a verificar se os diferenciais são oriundos de diferenças explicadas ou discriminatórias. Foi encontrado que o salário/hora dos homens é 157,62% maior que o das mulheres e o efeito da discriminação corresponde a 108,38% desse hiato. Ademais, notou-se que o diferencial salarial por gênero diminui com a formalidade do trabalho e com o aumento das horas trabalhadas pelas mulheres.

Adicionalmente, a pesquisa conduzida por Berlatto, Andretta e Fernandes (2023) destacam que a percepção das mulheres no agronegócio em relação às desigualdades de gênero é complexa. Utilizando questionários aplicados a mulheres formadas em cursos relacionados às ciências agrárias e empregando a metodologia de Análise Fatorial, seguida por uma Análise de Agrupamentos, a autora dividiu a amostra em dois grupos distintos: "mantenedoras do sistema patriarcal" e "conscientes do protagonismo". Segundo os autores, ambos os grupos revelam tensões em suas percepções da discriminação e nas diversas ramificações dos comportamentos e atitudes sexistas que permeiam suas trajetórias profissionais no agronegócio.

Considerando que o Brasil tem uma base econômica agrícola, torna-se relevante pensar se nas áreas das Ciências Agrárias (CA) há divergências de acesso entre homens e mulheres, além de como os pais influenciam nessa decisão. Nesse sentido, por meio de uma análise empírica, esta pesquisa tem como objetivo analisar as probabilidades de ingresso de estudantes do sexo feminino e masculino, em distintos cursos das CA na Universidade Federal de Viçosa (UFV), levando em consideração a interseccionalidade entre gênero e classe social familiar, medido pela escolaridade e grupo de trabalho materno e paterno, controlando por outras variáveis. O estudo visa, assim, fornecer informações importantes para a formulação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas, que possam contribuir para reduzir as desigualdades de gênero no acesso ao ensino superior nas áreas de CA no Brasil.

Além dessa seção introdutória, o presente estudo se divide em mais três. Na seguinte, apresenta-se o referencial teórico, depois a estratégia empírica utilizada, seguida dos resultados e discussões. Por fim, são elencadas as conclusões seguidas de indicações de políticas públicas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se o embasamento teórico sobre os fatores que influenciam o processo de escolhas de carreira, com destaque para o sexo do indivíduo.

O trabalho de Arkelof e Kranton (2000) produz um modelo de comportamento que leva em consideração a identidade como um importante fator de influência para escolhas econômicas. Segundo os autores, o gênero é um aspecto da identidade do indivíduo, visto que todos passam pela designação social de uma categoria, ou identidade, de gênero, e esta é associada a certas características e expectativas comportamentais além de que comportar-se de maneira destoante do esperado pode gerar aflições a quem o fez. Nesse sentido, Arkelof e Kranton (2000) propõem uma função utilidade como arcabouço analítico, especificada na Equação (1):

$$U_j = U_j(a_j, a_{-j}, I_j) \quad (1)$$

Tal função mostra que o nível satisfação de um indivíduo depende das seguintes variáveis: as próprias atitudes do indivíduo  $j$ ,  $a_j$ , as de outras pessoas  $a_{-j}$ , e da identidade do indivíduo,  $I_j$ . A identidade do indivíduo, por sua vez, é definida por outra função caracterizada da seguinte forma:

$$I_j = I_j(a_j, a_{-j}, c_j, \epsilon_j, P) \quad (2)$$

em que:  $\epsilon_j$  corresponde às características pessoais dadas do indivíduo,  $c_j$  é a categoria social a ele designada, e  $P$  são os comportamentos e traços prescritos para ele. Assim, tanto as atitudes quanto características próprias variam no grau em que se relacionam com as prescrições.

Dessa maneira, a forma como um indivíduo tem sua identidade designada talvez afete sua autopercepção de competência em algumas áreas. A respeito de gênero, Correll (2001) mostra que alunos americanos do ensino médio tendem a fazer melhores autoavaliações de sua competência em matemática do que suas colegas, esse resultado persiste mesmo controlando-se por desempenho, ou seja, meninos têm maior confiança em suas habilidades matemáticas que meninas mesmo elas possuindo resultados escolares parecidos.

Ocupações possuem estereótipos e comportamentos de gênero. Dessa forma, algumas profissões são consideradas masculinas e outras femininas. A justificativa dessas designações advém de qualidades que são presumidamente de homens e mulheres. Sendo elas reais ou não, tais diferenças assumidas estabelecem estereótipos do que homens e mulheres podem ou não fazer, acredita-se que mulheres são mais cuidadosas e pacientes, traços que, supostamente, as caracterizariam para profissões como docência e enfermagem, por exemplo. Tais diferenças na escolha de profissões ainda ocorrem devido ao histórico de socialização da maioria das pessoas. Além disso, elas podem acreditar que ao atuarem em áreas dominadas por homens, podem vir a sofrer discriminação e assédio (Arkelof; Kranton, 2010; Eccles, 2011).

## BASE DE DADOS E ESTRATÉGIA EMPÍRICA

Esta pesquisa tem como propósito examinar a disparidade de gênero no acesso às áreas de CA. Para alcançar esse objetivo, serão empregados dados institucionais da UFV referentes ao ano de 2019, bem como os microdados do ENEM 2019, fornecidos pelo INEP. A interseção desses conjuntos de dados será realizada para obter informações mais detalhadas sobre os estudantes, incluindo variáveis de controle relevantes para a pesquisa, com foco especial no grupo de ocupações dos pais. As variáveis explicativas são apresentadas no Quadro 1.

O ano de 2019 foi escolhido para a análise porque marca a consolidação da política de cotas no Ensino Superior público brasileiro. A partir de 2016, com a implementação completa da Lei de Cotas, pelo menos 50% das vagas do Sistema de Seleção Unificada - Sisu passaram a ser reservadas para estudantes de escolas públicas (Nogueira *et al.*, 2017). Além disso, foi o último ano de ingresso na UFV antes da pandemia de COVID-19, evitando possíveis impactos desse período na análise.

No que tange ao grupo de ocupações dos pais, criou-se um agrupamento das atividades ligadas ao campo, intitulado de Grupo 1 (G1), conforme consta na base de microdados do ENEM 2019. A saber, esse grupo é formado pelas seguintes atividades: lavrador, agricultor sem empregados, boia fria, criador de animais (gado, porcos, galinhas, ovelhas, cavalos, entre outros), apicultor, pescador, lenhador, seringueiro, extrativista.

Quadro 1: Variáveis explicativas

Variável	Descrição	Fonte
Sexo	Variável indicadora do sexo do estudante, sendo: 1 se masculino e 0 se feminino	UFV
Pai trabalha no G1	Identificam se o pai ou a mãe trabalha em atividades: lavrador, agricultor sem empregados, boia fria, criador de animais (gado, porcos, galinhas, ovelhas, cavalos etc.), apicultor, pescador, lenhador, seringueiro, extrativista (Grupo 1 - G1)	INEP
Mãe trabalha no G1		INEP
Pai ensino superior	Identifica a escolaridade dos pais, sendo: 1 se possui ensino superior e 0 caso contrário	UFV
Mãe ensino superior		UFV
ENEM - Natureza	Média no ENEM na prova de Ciências da Natureza.	UFV
ENEM - Humanas	Média no ENEM na prova de Ciências da Humanas	UFV
ENEM - Linguagens	Média no ENEM na prova de Linguagens e Códigos	UFV
ENEM - Matemática	Média no ENEM na prova Matemática	UFV
ENEM - Redação	Média no ENEM na prova de Redação	UFV
Branco	Identifica a raça/cor declarada pelo estudante, sendo: 1 se branco e 0 caso contrário	UFV
Escola rural	Identifica a localização da escola onde o estudante cursou o ensino médio, sendo: 1 se rural e 0 caso contrário	UFV
UF	<i>Dummies</i> identificadoras da unidade de federação onde o estudante reside	UFV

Fonte: Elaboração própria.

Para estimar os fatores associados à probabilidade de estudantes do ensino superior ingressarem nos cursos da área de CA, foram adotados dois métodos econométricos: *Logit* e *Logit* Multinomial. A escolha por esses métodos decorre da capacidade do *Logit* em agrupar os estudantes em dois grupos, os que ingressaram na CA e os que não ingressaram, enquanto o *Logit* Multinomial permite a análise individualizada de cada curso dentro da área de CA da UFRV. As categorias específicas incluem Agronegócio, Agronomia, Cooperativismo, Engenharia Agrícola e Ambiental, Licenciatura em Educação no Campo, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Inicialmente, o evento considerado na análise será o ingresso nas CA. Assim, será estimada a probabilidade de ocorrência desse evento ( $i = 1$ ), dado um conjunto de variáveis expressa por  $(x_i)$ , sendo elas o gênero, a escolaridade e grupo de trabalho dos pais, as notas obtidas no ENEM e demais controles, conforme segue na Equação (3):

$$\Pr(y_i = 1|x_i) = \frac{\exp[x_i'\beta]}{1+\exp[x_i'\beta]} = \Lambda[x_i'] \quad (3)$$

Na Equação (3), a notação  $\Lambda(\cdot)$  indica a função de distribuição acumulada logística (Webel; Greene, 2011). A interpretação dos resultados se dará pelo efeito marginal na média, expresso pela Equação (4):

$$\frac{\partial E(y_i)}{\partial x_k} = \frac{\exp[x_i' \beta]}{[1 + \exp[x_i' \beta]]^2} * \beta \quad (4)$$

Para o segundo caso, será considerado como evento o acesso a um dos cursos superiores da área de CA da UFV. Neste caso, como há mais de duas possibilidades e, assumindo-se a hipótese de que se trata de um evento cujas possibilidades são não ordenadas e cujas alternativas são mutuamente exclusivas, propõe-se o método Logit Multinomial (Cameron; Trivedi, 2005).

Na equação (5), tem-se que a probabilidade de acesso a um determinado curso de CA pelo estudante  $i$  é expressa em uma das seis possibilidades de agrupamentos, indicados por  $h$ . Assim, a probabilidade do estudante  $i$  de acessar  $h$  é dada por  $p_{ih}$ , onde  $0 < p_{ih} < 1$ .

$$p_{ih} = \Pr(y_i = h) = \frac{\exp(x_i' \beta_h)}{\sum_{j=1}^6 \exp(x_i' \beta_j)} \quad (5)$$

Ainda na equação (3), o vetor-linha  $x_i'$  com os valores das variáveis explicativas para o  $i$ -ésimo estudante e  $\beta_h$  os vetores-coluna de parâmetros para as  $h$  categorias de cursos. Como  $p_{ih} = 1$ , para garantir a identificação do modelo torna-se necessária uma restrição do tipo  $\beta_j = 0$ . Sendo assim, normaliza-se a alternativa "outros cursos da UFV" para zero, tornando-a a categoria de referência na interpretação dos resultados. A Equação (6) expressa essa normalização (Webel; Greene, 2011):

$$p_{ih} = \Pr(y_i = h) \frac{\exp(x_i' \beta_h)}{1 + \sum_{j=1}^6 \exp(x_i' \beta_j)} \quad (6)$$

De acordo com Cameron e Trivedi (2005), enquanto os resultados do *Logit* são permite obter as *Odds Ratio* (OR), os do *Logit* Multinomial são representados em termos de Razão de Risco Relativo (RRR), obtido por meio da exponenciação dos coeficientes  $\exp[\hat{\beta}]$ . D'Andrea, Wooten e Pogoda (2018) justificam o uso dessa métrica devido à natureza específica da categoria de interesse, que geralmente possui uma probabilidade relativamente baixa de ocorrência. A RRR compara os riscos de um estudante específico cair em uma determinada categoria de curso em relação à categoria base, que, neste estudo, representa outros cursos da UFV. Portanto, uma  $RRR > 1$  indica que um aumento positivo na variável analisada amplia o risco de um estudante cursar a graduação na categoria em questão em comparação a cursar outra graduação fora da área de CA. O conceito da RRR é análogo à razão de chances (*Odds Ratio*) obtida no caso

binomial, em que o risco é interpretado como a probabilidade de o evento ocorrer (Powers; Xie, 2000).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Primeiramente, são apresentadas as frequências absoluta e relativa de estudantes em termos de gênero, por curso da área de CA (Tabela 1). Observa-se que, com exceção do curso de Zootecnia e Medicina Veterinária, em todos os demais cursos, o número de estudantes do gênero feminino é menor. Em alguns cursos, como Agronegócio, Cooperativismo e Engenharia Agrícola e Ambiental, a diferença se revelou acentuada, com a presença de mulheres representando apenas 42,65% do total de estudantes. Por outro lado, em Medicina Veterinária, a presença de mulheres é significativamente maior, representando 66,67% do total de estudantes (544). Esses resultados evidenciam a existência de desigualdades de gênero no acesso aos cursos da área de CA na Universidade Federal de Viçosa e reforçam a importância de investigar essa questão mais profundamente.

Tabela 1: Frequência absoluta e relativa, por gênero e curso, 2019

Curso	Feminino	Masculino	Total
Agronegócio	18 (40%)	27 (60%)	45 (100%)
Agronomia	82 (32.16%)	173 (67.84%)	255 (100%)
Cooperativismo	20 (45.45%)	24 (54.55%)	44 (100%)
Engenharia Agrícola e Ambiental	18 (40%)	27 (60%)	45 (100%)
Licenciatura em Educação no campo	2 (100%)	0 (0%)	2 (100%)
Medicina Veterinária	42 (66.67%)	21 (33.33%)	63 (100%)
Zootecnia	50 (55.56%)	40 (44.44%)	90 (100%)
Total	232 (42.65%)	312 (57.35%)	544 (100%)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados institucionais fornecidos pela UFV.

Na Tabela 2, são descritas as estatísticas das variáveis utilizadas nos modelos econométricos segmentadas por gênero. A análise comparativa entre os gêneros feminino e masculino revelou padrões distintos em diversos aspectos, oferecendo insights valiosos sobre a dinâmica educacional e socioeconômica dos participantes. Em relação à participação dos pais no Grupo 1 (G1) (ocupações relacionadas ao campo), foi constatado que, em média, uma proporção relativamente modesta de ambos os gêneros possui pais vinculados ao G1, sem diferenças notáveis entre eles.

Contudo, ao analisar a participação das mães no G1, observa-se que a média é ligeiramente inferior entre as participantes do gênero feminino em comparação com os participantes do gênero masculino. Ambos os grupos, no entanto, apresentam níveis de participação relativamente baixos. A diferenciação mais significativa emerge ao examinarmos a educação dos pais e mães. As médias indicam uma presença mais acentuada de mães e pais com ensino superior entre as participantes do gênero feminino, sinalizando uma disparidade nesse indicador socioeconômico. No que tange às notas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), não há distinções marcantes entre os gêneros. As médias e desvios padrão para as diferentes áreas do ENEM são comparáveis, sugerindo um desempenho acadêmico semelhante entre participantes femininos e masculinos.

Tabela 2: Estatísticas descritivas das variáveis incluídas no modelo econométricos segmentadas pelo gênero, 2019

Feminino					
Variável	N.	Média	D.P.	Min	Max
Pai trabalha no G1	1.226	0,146	0,354	0	1
Mãe trabalha no G1	1.226	0,105	0,3069	0	1
Mãe ensino superior	1.226	0,236	0,4251	0	1
Pai ensino superior	1.226	0,225	0,4178	0	1
ENEM - Natureza	1.226	565,350	61,764	355,2	745,4
ENEM - Humanas	1.226	598,438	57,786	368,5	769,7
ENEM - Linguagens	1.226	582,274	42,642	368,7	729,5
ENEM - Matemática	1.226	649,680	100,013	362	946,4
ENEM - Redação	1.226	826,949	116,113	280	980
Branco	1.226	0,47960	0,499	0	1
Escola rural = Sim	427	0,0398	0,195	0	1
Masculino					
Variável	N.	Média	D.P.	Min	Max
Pai trabalha no G1	1.258	0,140	0,347	0	1
Mãe trabalha no G1	1.258	0,077	0,268	0	1
Mãe ensino superior	1.258	0,267	0,443	0	1
Pai ensino superior	1.258	0,241	0,428	0	1
ENEM - Natureza	1.258	581,699	59,893	356	790,1
ENEM - Humanas	1.258	609,310	55,947	327,6	764,8
ENEM - Linguagens	1.258	582,52	44,125	340,3	709,2
ENEM - Matemática	1.258	695,304	93,561	382,3	975,2
ENEM - Redação	1.258	794,260	124,121	220	980
Branco	1.258	0,496	0,500	0	1
Escola rural = Sim	394	0,088	0,284	0	1

Fonte: Elaboração própria com base nos dados institucionais fornecidos pela UFV.

As estatísticas das variáveis incluídas no modelo econométrico são descritas na Tabela 3, segmentadas pelo gênero para o grupo de estudantes que são da área de Agrárias. Comparando com a tabelas anterior, fornece-se uma visão das diferenças em relação à caracterização dos estudantes do curso de Agrárias. Para o caso do gênero feminino, tem-se que o percentual de estudantes cujo pai trabalha no G1 é cerca de 16,3%, sendo superior aos 14,6% encontrado na amostra total. Além disso, a escolaridade materna e paterna se mostrou menor nos cursos que não são das Agrárias.

Para os homens, também foi encontrado um maior percentual de estudantes com pais trabalhando no G1, correspondendo a quase 21,4%, ao passo que para o total de estudantes, o percentual foi de 14%. Entretanto, paralelamente aos resultados encontrados para o gênero feminino, os homens das Agrárias evidenciaram ter pais e mães mais escolarizados na média. Em termos numéricos, a proporção de pais e mães com ensino superior completo foi de 27,9% e 31,7%, respectivamente.

Tabela 3: Estatísticas descritivas das variáveis incluídas no modelo econométricos segmentadas pelo gênero e específicas para os cursos de CA, 2019

Agrárias = Sim		Feminino			
Variável	N.	Média	D.P.	Min	Max
Pai trabalha no G1	232	0,163	0,370	0	1
Mãe trabalha no G1	232	0,116	0,321	0	1
Mãe ensino superior	232	0,215	0,412	0	1
Pai ensino superior	232	0,202	0,4027	0	1
ENEM - Natureza	232	564,110	58,296	366,7	729,5
ENEM - Humanas	232	589,917	58,748	388,9	731,4
ENEM - Linguagens	232	575,089	40,093	465,9	668
ENEM - Matemática	232	636,660	87,708	407,4	845,1
ENEM - Redação	232	822,241	111,775	480	980
Branco	232	0,478	0,500	0	1
Escola rural = Sim	67	0,089	0,287	0	1
Agrárias = Sim		Masculino			
Variável	N.	Média	D.P.	Min	Max
Pai trabalha no G1	312	0,214	0,411	0	1
Mãe trabalha no G1	312	0,105	0,308	0	1
Mãe ensino superior	312	0,317	0,466	0	1
Pai ensino superior	312	0,278	0,449	0	1
ENEM - Natureza	312	581,598	50,403	392,4	690,2
ENEM - Humanas	312	606,303	47,007	423,8	724,5
ENEM - Linguagens	312	577,720	40,152	414,2	666,4
ENEM - Matemática	312	686,891	82,207	390,9	872
ENEM - Redação	312	780,320	107,905	520	980
Branco	312	0,512	0,500	0	1
Escola rural = Sim	84	0,119	0,325	0	1

Fonte: Elaboração própria com base nos dados institucionais fornecidos pela UFV.

Além das estatísticas descritivas apresentadas acima, foram realizados testes para comparar as diferenças das médias de homens e mulheres nas diversas áreas do ENEM. A Tabela 4 traz os resultados para a amostra completa, onde é possível notar que a diferença de médias não é significativa em linguagens, nas outras matérias a significância é de 1%. Além disso, verifica-se que os estudantes homens desempenham, em média, melhor nas Ciências Naturais, Ciências Humanas e em Matemática. Ressalta-se que para Matemática a média feminina é 45,62 pontos menor que a masculina.

Além da análise com a amostra completa, o mesmo procedimento foi aplicado para dois casos diferentes: apenas alunos matriculados em cursos da CA (Tabela 5) e apenas para aqueles que cursavam graduações em outras áreas (Tabela 6). De maneira geral, observa-se um padrão similar ao representado pela amostra completa em ambas as tabelas. Os estudantes homens possuem médias mais altas para Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática; a diferença em Linguagens não é estatisticamente significativa, as mulheres possuem melhor desempenho em Redação; e por fim, destaca-se que, à exceção de Linguagens, a significância estatística também é de 1%.

Tabela 4: Diferenças de médias nas notas do ENEM (amostra completa), 2019

Matéria	Gênero	N	Média	E.P.	Dif. (F-M)	Significância
Ciências Naturais	F	1226	565,35	1,76	-16,35	***
	M	1258	581,70	1,69		
Ciências Humanas	F	1226	598,44	1,65	-10,87	***
	M	1258	609,31	1,58		
Linguagens	F	1226	582,27	1,22	-0,25	(não significativo)
	M	1258	582,53	1,24		
Matemática	F	1226	649,68	2,86	-45,62	***
	M	1258	695,30	2,64		
Redação	F	1226	826,95	3,32	32,69	***
	M	1258	794,26	3,50		

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ENEM 2019.

Tabela 5: Diferenças de médias nas notas do ENEM (alunos de ciências agrárias), 2019

Variável	Gênero	N	Média	E.P.	Dif. (F-M)	Significância
Ciências Naturais	F	232	564,11	3,83	-17,49	***
	M	312	581,60	2,85		
Ciências Humanas	F	232	589,92	3,86	-1,64	***
	M	312	606,30	2,66		
Linguagens	F	232	575,09	2,63	-2,63	(não significativo)
	M	312	577,72	2,27		
Matemática	F	232	636,66	5,76	-50,23	***
	M	312	686,89	4,65		
Redação	F	232	822,24	7,34	41,92	***
	M	312	780,32	6,11		

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ENEM 2019.

Tabela 6: Diferenças de médias nas notas do ENEM (alunos de outros cursos), 2019

Variável	Gênero	N	Média	E.P.	Dif. (F-M)	Significância
Ciências Naturais	F	994	565,64	1,98	-16,09	***
	M	946	581,73	2,04		
Ciências Humanas	F	994	600,43	1,82	-9,87	***
	M	946	610,30	1,90		
Linguagens	F	994	583,95	1,36	-0,16	(não significativo)
	M	946	584,12	1,47		
Matemática	F	994	652,72	3,25	-45,36	***
	M	946	698,08	3,15		
Redação	F	994	828,05	3,71	29,19	***
	M	946	798,86	4,18		

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ENEM 2019.

Todavia, apesar de apresentarem resultados análogos ao da amostra completa, quando comparadas separadamente, as diferenças de médias para os cursos da CA com as demais áreas, percebe-se que nas agrárias há mais disparidades de gêneros. Para ilustrar, para Ciências Naturais, a diferença entre os gêneros para os demais cursos foi de -16,9 ao passo que para o

grupo de alunos de agrárias essa diferença foi de -17,49, representando um aumento percentual na diferença, em benefício aos homens, de 8,7%. Para Matemática também ocorreu um aumento de 10,7% em benefício aos alunos, ao passo que para Redação e Ciências Humanas, as diferenças são de -43,6% e -0,83%, isto é, indicando um aumento em benefício às alunas. Tais resultados explicitados convergem com os estudos de Nogueira (2012) e de Duru-Bellat (1995) que discutem os efeitos dos estereótipos de gênero nas escolhas pelas áreas de interesse distintas entre meninos e meninas desde o ensino secundário. Por conseguinte, os resultados deste estudo indicam que, para o caso dos ingressantes nas CA, há uma exacerbação do efeito dos estereótipos.

Foram estimados cinco modelos *Logit*, com diferentes combinações de variáveis explicativas, incluindo gênero, se o pai e a mãe trabalham no Grupo 1, se mãe e/ou pai possuem ensino superior, as notas nas diferentes áreas do ENEM, se o indivíduo é branco, se estudou em escola rural e o estado de nascimento. A amostra utilizada foi de 2.484 estudantes que ingressaram na instituição em 2020, por meio do ENEM 2019.

Os resultados expressos na Tabela 7 indicam que ser do gênero masculino aumenta em mais de 5 pontos percentuais a probabilidade de ingresso em cursos da área de CA, sendo este resultado similar em todos os modelos estimados. Ademais, torna-se importante destacar que foi encontrado um efeito interessante em relação ao trabalho paterno nas áreas relacionadas ao campo. De acordo com os modelos, o fato de o pai trabalhar no campo amplia cerca de 8% a 9% a probabilidade de ingresso do estudante em cursos superiores na área de CA.

Tabela 7- Resultado dos efeitos marginais das regressões por *Logit*

Variáveis	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Gênero masculino	0,0588*** (0,0165)	0,0582*** (0,0165)	0,0570*** (0,0175)	0,0577*** (0,0175)	0,0567*** (0,0176)
Pai trabalha no G1		0,0902*** (0,0266)	0,0824*** (0,0267)	0,0816*** (0,0266)	0,0798*** (0,0265)
Mãe trabalha no G1		-0,00104 (0,0332)	-0,0125 (0,0333)	-0,0122 (0,0333)	-0,00816 (0,0329)
Mãe ensino superior		0,0246 (0,0216)	0,0361* (0,0218)	0,0348 (0,0218)	0,0377* (0,0217)
Pai ensino superior		0,0179 (0,0225)	0,0302 (0,0228)	0,0280 (0,0228)	0,0212 (0,0229)
ENEM - Natureza			0,00068*** (0,0002)	0,00068*** (0,0002)	0,00062*** (0,0002)
ENEM - Humanas			-0,00016 (0,0002)	-0,00018 (0,0002)	-0,00014 (0,0002)
ENEM - Linguagens			-0,00071*** (0,0003)	-0,00074*** (0,0002)	-0,00078*** (0,0003)
ENEM - Matemática			-0,00026** (0,0001)	-0,00029** (0,0001)	-0,00028** (0,0001)
ENEM - Redação			-0,0001 (0,00008)	-0,0001 (0,00007)	-0,00009 (0,00007)
Branco				0,0278 (0,0176)	0,0270 (0,0178)
Escola Rural					0,0123 (0,0551)
UF	Não	Não	Não	Não	Sim

Nota: Foram utilizadas 2.484 observações em todas as estimações. Erros-padrão entre parênteses.

\*  $p < 0.10$ , \*\*  $p < 0.05$ , \*\*\*  $p < 0.01$

Fonte: Elaboração própria com base nos dados institucionais fornecidos pela UFV.

Com o objetivo de avaliar os efeitos das interações entre gênero e as informações de anos de estudo e tipo de trabalho dos pais no acesso aos cursos de CA, foram estimados outros modelos, evidenciados na Tabela 8, que apresentam os efeitos conjuntos destas variáveis e o gênero do estudante.

Tabela 8: Resultado dos efeitos marginais das regressões por *Logit* com interações

Variáveis	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Gênero masculino	0,0431** (-0,0182)	0,0327 (-0,0199)	0,0423** (-0,0182)	0,00559 (-0,0225)	0,0064 (-0,0234)
Pai trabalha no G1	0,023 (-0,0412)		0,0287 (-0,0415)	0,0185 (-0,0414)	0,0147 (-0,0411)
Mãe trabalha no G1	0,00861 (-0,0476)		0,0152 (-0,0478)	0,00448 (-0,0476)	-0,00609 (-0,0473)
Mãe ensino superior		-0,0153 (-0,0342)	0,025 (-0,0216)	-0,0139 (-0,034)	-0,00426 (-0,0342)
Pai ensino superior		-0,0202 (-0,0349)	0,0173 (-0,0224)	-0,0166 (-0,035)	-0,0000346 (-0,0353)
Pai agrícola e estudante masculino	0,107** (-0,0539)		0,107** (-0,0539)	0,126** (-0,0543)	0,120** (-0,054)
Mãe setor agrícola e estudante masculino	-0,0238 (-0,0663)		-0,0241 (-0,0663)	-0,00603 (-0,0665)	-0,00788 (-0,0662)
Pai ensino superior e estudante masculino		0,0418 (-0,0453)		0,0591 (-0,0457)	0,051 (-0,0456)
Mãe ensino superior e estudante masculino		0,06 (-0,0441)		0,0665 (-0,0441)	0,069 (-0,0441)
ENEM - Natureza					0,0007*** (-0,0002)
ENEM - Humanas					-0,0001 (-0,0002)
ENEM - Linguagens					-0,000702*** (-0,0003)
ENEM - Matemática					-0,0003** (-0,0001)
ENEM - Redação					-0,00009 (-0,00007)
UF	Não	Não	Não	Não	Sim

Nota: Foram utilizadas 2.484 observações em todas as estimações. Erros-padrão entre parênteses.

\*  $p < 0.10$ , \*\*  $p < 0.05$ , \*\*\*  $p < 0.01$

Fonte: Elaboração própria com base nos dados institucionais fornecidos pela UFV.

Os resultados sugerem que existe uma associação expressiva na escolha dos cursos das áreas de CA para alunos do gênero masculino e filhos de pais que trabalham no campo. Por conseguinte, o resultado sugere que a influência dos pais constitui um forte mecanismo de reprodução de estereótipos de gênero. Convém salientar o papel da sucessão geracional na agricultura das fazendas, empreendimento agrícolas, e da agricultura familiar. Breitenbach e Corazza (2017) apontam que os jovens do sexo masculino demonstram maior interesse em assumir a gestão e sucessão das unidades produtivas em que estão inseridos, resultado da transmissão intergeracional de conhecimento e práticas agrícolas, tradicionalmente direcionada aos filhos homens. Em estudo posterior, Breitenbach e Corazza (2019) identificaram que esses jovens recebem maior incentivo paterno para permanecer no campo, enquanto as mulheres apresentam menor envolvimento nas atividades rurais e menor interesse na sucessão. Esse padrão reforça a primazia masculina na agricultura, historicamente

refletida no acesso preferencial dos homens à posse de terras, na divisão de heranças e nas oportunidades no mercado fundiário. No estudo de Alvarenga (2020), realizado para a UFV sobre cursos relacionados ao STEM, também foi constatado a influência de estereótipos de gênero sobre decisões e associações aos cursos, porém sem apontar fatores que influenciam nesse processo.

A Tabela 9 evidencia os resultados do *Logit* Multinomial de alguns cursos da área de CA, utilizando como base os cursos das demais áreas. Os resultados indicam que o gênero apresentou efeito estatisticamente significativo em alguns dos cursos analisados. Para o curso de Agronomia, verificou-se que os homens têm 105,8% de chances de serem selecionados a mais, em relação às mulheres (RRR = 2,058;  $p < 0,001$ ).

Tabela 9: Resultados das razões de chances de ser selecionado por *Logit* Multinomial

Curso	RRR	Erro Padrão	P >  z
Agronegócio	1,846*	0,614	0,065
Agronomia	2,058***	0,313	0,000
Cooperativismo	1,592	0,528	0,161
Engenharia Agrícola e Ambiental	1,592	0,526	0,159
Medicina Veterinária	0,457***	0,133	0,007
Zootecnia	1,020	0,238	0,933

Nota: Foram utilizadas 2.484 observações em todas as estimações. Erros-padrão entre parênteses.

\*  $p < 0,10$ , \*\*  $p < 0,05$ , \*\*\*  $p < 0,01$

Fonte: Elaboração própria com base nos dados institucionais fornecidos pela UFV.

Já para o curso de Agronegócio, a chance de seleção dos homens foi 84,6% maior do que a das mulheres (RRR = 1,846;  $p = 0,065$ ). No caso de Medicina Veterinária, a chance de seleção das mulheres foi significativamente maior do que a dos homens, equivalente a 54,3% a mais (RRR = 0,457;  $p = 0,007$ ). É importante destacar que os dois primeiros são cursos que têm forte associação com carreiras da área de STEM, em que a literatura tem evidenciado forte participação e interesse por parte dos homens (Moss-Racusin *et al.*, 2018; Tonini; Araújo, 2019; Ashlock; Stojnic; Tufeckci, 2021). No entanto, esse padrão não foi observado em Engenharia Agrícola e Ambiental, onde a diferença entre homens e mulheres não foi estatisticamente significativa. O mesmo ocorreu nos cursos de Cooperativismo e Zootecnia, que também não apresentaram diferenças significativas na chance de seleção entre os gêneros.

Notadamente, questões culturais estão envolvidas no processo de escolha do curso. Esses resultados destacam a importância de se considerar o gênero como uma variável relevante nos processos de seleção para cursos na área de CA. Além disso, sugerem a necessidade de ações que possam minimizar as desigualdades de gênero no acesso à educação e no mercado de trabalho em áreas relacionadas ao agronegócio e à medicina veterinária.

Mendes *et al.* (2021) conduziram um estudo que analisa a distribuição de estudantes do gênero masculino e feminino em diferentes grupos de cursos no ensino superior brasileiro, comparando os anos de 2002 e 2016. Os dados apontam um aumento na proporção de mulheres concluindo o ensino superior, especialmente na coorte mais recente. No entanto, essa tendência positiva é acompanhada por uma concentração significativa de mulheres em cursos

que oferecem menores retornos salariais no mercado de trabalho, revelando uma desigualdade na distribuição de oportunidades e benefícios econômicos entre os gêneros.

De acordo com os autores, o padrão de segregação por gênero nas escolhas educacionais mostrou-se estável ao longo do tempo. Nos cursos ligados à produção agrícola e pecuária foi encontrada uma variação negativa de 24% na sobrerrepresentação masculina no curso entre 2002 e 2016. Ademais, assim como no presente estudo, Mendes *et al.* (2021) encontrou associação positiva entre gênero e o ingresso no curso de medicina veterinária. De acordo com os resultados, ocorreu no período 2002-2016 uma inversão das tendências de segregação de gênero no curso de 0,86 para 1,49 matrículas femininas a cada matrícula masculina. Todavia, para os autores, trata-se de uma sinalização sobre a influência do eixo cuidado na escolha pela área de atuação das mulheres, tornando-se necessário analisar se dentro dos cursos as especialidades das mulheres são mais ligadas a animais de pequeno porte ao invés de manejo de gado.

É relevante salientar que este estudo se concentrou na análise da desigualdade de acesso aos cursos da CA, sem abordar as diversas dificuldades enfrentadas pelas estudantes após sua entrada no curso. Pesquisas recentes, como a conduzida por Oliveira e Cavalari (2023), direcionaram seus esforços para identificar os fatores percebidos pelos acadêmicos brasileiros como obstáculos ou apoios na carreira acadêmica, especialmente considerando as questões de gênero. Os dados foram analisados com base em âmbitos citados na literatura, sendo eles: interno/individual; social; parental/familiar; institucional/escolar; ambiental; e financeiro. Os autores apontam que a situação nacional reflete paralelos com a realidade internacional, destacando a sub-representação das mulheres na carreira matemática. Segundo eles, os fatores examinados tendem a ser percebidos como barreiras mais frequentemente pelas mulheres, sendo a maioria deles de alguma forma vinculada à questão de gênero.

Oliveira, Unbehaum, Gava (2019) conduziram uma análise sobre a equidade de gênero no ensino secundário, particularmente focada na inclusão das jovens nas áreas de STEM. O estudo buscou investigar os fatores cruciais na tomada de decisões educacionais e profissionais, tanto para a totalidade dos estudantes quanto para as mulheres em particular. De acordo com as autoras, apesar de cerca de 70% das pesquisas quantitativas conseguirem mapear fatos e tendências, elas oferecem pouca perspicácia sobre aspectos mais subjetivos das escolhas de carreira das mulheres. Por conseguinte, elementos como o peso de suas trajetórias afetivo-sociais, como a importância econômica para o orçamento familiar, o desejo de constituir família, a maternidade e o impacto na conciliação entre trabalho e família, são pouco abordados por essas pesquisas.

Em Moraes e Cruz (2018), argumenta-se que a expansão da participação das mulheres nas engenharias demanda um constante enfrentamento por parte das estudantes. Elas buscam estratégias de empoderamento que, paradoxalmente, coexistem com atributos ancorados em binarismos de gênero. Simultaneamente, colegas e professores tendem a reforçar a divisão sexual do trabalho de maneiras renovadas. As autoras destacam a importância da criação de referências positivas durante a educação básica, visando desconstruir estereótipos de gênero relacionados ao processo de aprendizagem e às futuras carreiras.

Alternativamente, Serafim e Amaral (2021) propuseram modificações no ensino superior. Para as autoras, as instituições de ensino superior deveriam passar a constituir-se enquanto plataformas de impulsionamento de uma maior liderança feminina. No entanto, Iwamoto (2022) verificou as políticas públicas nacionais oficializadas no Diário Oficial da União e concluiu que há raras políticas públicas federais de inclusão de mulheres nas STEM no país, por exemplo. Paralelamente, estudos como o de Sousa Júnior e Almeida (2022) verificaram que

as políticas de ações afirmativas implementadas na UFV foram eficientes no que concerne ao acesso às mulheres aos cursos de maior prestígio social, elevando o salário médio das egressas. Por conseguinte, acredita-se que o presente trabalho auxilia na compreensão das desigualdades de oportunidades enfrentadas pelas mulheres devido aos estereótipos de gênero, sem, entretanto, esgotar o debate, que exige novas discussões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revela uma série de descobertas importantes sobre a desigualdade de gênero no acesso a cursos na área de Ciências Agrárias (CA), na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Essas conclusões são essenciais para a formulação de políticas públicas mais inclusivas e para compreender a dinâmica por trás dessas desigualdades.

Primeiramente, os resultados mostram que a presença de mulheres nos cursos de CA é substancialmente menor do que a de homens, com exceção do curso de Medicina Veterinária. Isso indica a existência de barreiras e estereótipos de gênero que ainda persistem na área, apesar dos esforços para promover a igualdade de gênero na educação superior.

A análise estatística utilizando modelos *Logit* apontou que o gênero masculino aumenta significativamente as chances de ingresso em cursos de CA. Além disso, a presença do pai que trabalha no campo também influencia positivamente as chances do estudante ser admitido nesses cursos. Essa influência dos pais na escolha dos cursos sugere a perpetuação de estereótipos de gênero, o que torna crucial a abordagem dessas questões desde cedo, tanto na família quanto na educação formal.

Os resultados do modelo *Logit* Multinomial corroboraram tais resultados, uma vez que indicaram que os homens têm maior probabilidade de serem selecionados em cursos como Agronomia e Agronegócio, enquanto as mulheres têm maior probabilidade de ingressar em Medicina Veterinária. Essas discrepâncias refletem padrões de gênero estabelecidos e destacam a necessidade de promover a diversificação das escolhas de carreira, eliminando preconceitos de gênero.

Em resumo, verificou-se pela revisão de literatura que a desigualdade de gênero persiste, influenciando o acesso aos cursos de Ciências Agrárias na UFV. Assim, destaca-se a importância de políticas e ações que busquem eliminar essas desigualdades. Todavia, torna-se importante destacar que por ser um fenômeno cultural, suas mudanças serão paulatinas. Neste contexto, é fundamental promover uma educação inclusiva que incentive todos os estudantes, independentemente do gênero, a explorar seu potencial e escolher cursos com base em seus interesses e aptidões individuais, sem serem limitados por estereótipos de gênero. Além disso, é necessário continuar monitorando e pesquisando essa questão para desenvolver estratégias eficazes que promovam uma maior igualdade de gênero no acesso ao ensino superior e no mercado de trabalho em áreas relacionadas ao agronegócio e à medicina veterinária.

Vale destacar que a instituição em análise possui tradição e reconhecimento na área de CA. Neste sentido, os resultados encontrados podem ser extrapolados para outras instituições, o que garante a validade externa do presente estudo. Além disso, de maneira a complementar a discussão, trabalhos futuros podem ser realizados levando em consideração outras instituições, de maneira a comparar os resultados a nível nacional. Isso pode ser feito por meio do uso das bases de dados do INEP, como o censo da educação superior e/ou Enade.

**REFERÊNCIAS**

- ALVARENGA, C. R. The gender gap in STEM: evidence from Brazil. 2020. 73 f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2020.
- ARAÚJO, M. T.; TONINI, A. M. A participação das mulheres nas áreas de STEM (Science, Technology Engineering and Mathematics). **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 38, n. 3, 2020. DOI: [10.37702/REE2236-0158.v38n3p118-125.2019](https://doi.org/10.37702/REE2236-0158.v38n3p118-125.2019)
- ARKELOF, G. A.; KRANTON, R. E. **Identity Economics: How Our Identities Shape Our Work, Wages, and Well-Being**, 2010.
- ASHLOCK, J.; STOJNIC, M.; TÜFEKÇI, Z. Gender Differences in Academic Efficacy across STEM Fields. **Sociological Perspectives**, v. 65, n. 3, p. 555–579, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/07311214211028617>
- BARTALOTTI, O.; MENEZES-FILHO, N. A. M. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. **Economia Aplicada**, v. 11, n. 4, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-80502007000400002>
- BERLATO, H.; ANDRETTA, D.; FERNANDES, T. “Não se Nasce Mulher, Torna-se”: Impressões das Mulheres Sobre a Carreira no Agronegócio e Seus Espaços. **Brazilian Business Review**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbr.2022.1224.pt>
- BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1961. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm)
- BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. JOVENS RURAIS DO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL: QUESTÕES DE GÊNERO NA SUCESSÃO GERACIONAL. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 3, p.1-16, 2020. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5889>
- BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. **Revista Espacios**, v. 38, n. 29, p.1-11, 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n29/a17v38n29p09.pdf>
- CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. **Microeconometrics: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- CARVALHAES, F.; RIBEIRO, C. A. C. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. **Tempo Social**, v. 31, n. 1, p. 195–233, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035>
- CASSELL, J. Perturbing the System: "Hard Science," "Soft Science," and Social Science: The Anxiety and Madness of Method. **Human Organization**, p. 177-185, 2002. Acesso em: <http://www.jstor.org/stable/44127444>
- CHUAN, A.; LIST, J. A.; SAMEK, A.; SAMUJWALA, S. Parental investments in early childhood and the gender gap in math and literacy. **AEA Papers and Proceedings**, v. 112, p. 603–608, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1257/pandp.20221036>
- CORRELL, S. J. Gender and the Career Choice Process: The role of Biased Self-Assessments. **American Journal of Sociology**, v. 106, n. 6, p. 1691–1730, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1086/321299>

- D'ANDREA, J.; WOOTEN, R. D.; POGODA, W. A. Odds Ratio & Relative Risk Ratio of Buoy Conditions for Storms in the Atlantic Basin. **Open Journal of Statistics**, v. 8, n. 5, p. 747-759, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4236/ojs.2018.85049>
- DUBAR, C.; BOTELHO, A. P. R.; CORREIA, J. A.; CAMELO, J.; LAMAS, E. R. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. 1997.
- DURU-BELLAT, M. Socialisation scolaire et projets d'avenir chez les lycéens et les lycéennes: la "causalité du probable" et son interprétation sociologique. **HAL (Le Centre Pour La Communication Scientifique Directe)**, 1995. Disponível em: <https://hal.science/hal-03206402>
- DURU-BELLAT, M. Socialisation scolaire et projets d'avenir chez les lycéens et les lycéennes. La «causalité du probable» et son interprétation sociologique. **L'orientation scolaire et professionnelle**, v. 24, n. 1, p. 69-86, 1995.
- ECCLES, J. S. Gendered educational and occupational choices: Applying the Eccles *et al.* model of achievement-related choices. **International Journal of Behavioral Development**, v. 35, n. 3, p. 195-201, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1177/0165025411398185>
- FIÚZA, A. L. .C; PINTO, N. M. A.; COSTA, E. R. Desigualdades de gênero na universidade pública: a prática dos docentes das ciências agrárias em estudo. **Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 3, p. 803-818, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201609148223>
- IWAMOTO, H. M. Mulheres nas STEM: um estudo brasileiro no Diário Oficial da União. **Cadernos de Pesquisa**, v. 52, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053149301>
- MARTINS, F. D. S.; MACHADO, D. C. Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, n. 1, p. 75-94, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20947/s0102-3098201800075>
- MENDES, T. *et al.* AZUL OU ROSA? A SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO, 2002-2016. **Cadernos De Pesquisa**, v. 51, p. e07830, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053147830>
- MORAES, A. Z.; CRUZ, T. M. Estudantes de engenharia: entre o empoderamento e o binarismo de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 572-598, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145159>
- NOGUEIRA, C. M. M. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. **Estudos de Sociologia**, v.2, n.18, 2012. Acesso em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235241>
- NOGUEIRA, C. M. M. *et al.* Promessas e limites: o Sisu e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação em Revista**, v. 33, p. e161036, 2017. Acesso em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982017000100116](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100116)
- OLIVEIRA, D. A.; CAVALARI, M. F. Barreiras e suportes na carreira acadêmica em matemática: uma questão de gênero? **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980531410244>
- OLIVEIRA, E. R. B.; UNBEHAUM, S.; GAVA, T. A educação STEM e gênero: uma contribuição para o debate brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, p. 130-159, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145644>

POWERS, D.; XIE, Y. **Statistical methods for categorical data analysis**. Emerald Group Publishing, 2008.

ROSSITER, M. W. The Matthew Matilda effect in science. **Social studies of science**, v. 23, n. 2, p. 325-341, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1177/030631293023002004>

ROSSITER, M. W. Which science? Which women?. **Osiris**, v. 12, p. 169-185, 1997.

SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência. **Bauru: Edusc**, v. 1999, 2001.

SCHWAAB, K. S. *et al.* How much heavier is a “hoe” for women? wage gender discrimination in the brazilian agricultural sector. **Contextus: Revista Contemporânea de economia e gestão**, v. 17, n. 2, p. 37-62, 2019. DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.v17i2.39969>

SERAFIM, M. P.; AMARAL, E. M. Mulheres na Ciência: precisamos corrigir o passado para enfrentar o futuro?. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 26, n. 01, p. 1-4, 2021.

SOUSA JÚNIOR, C. A. A.; ALMEIDA, F. M. O efeito da política de cotas na redução da desigualdade de gênero em egressos da Universidade Federal de Viçosa. In: **Anais do X Encontro Brasileiro de Administração Pública**, Brasília, Distrito Federal. Sociedade Brasileira de Administração Pública Brasil, 2023. Disponível em: [https://sbap.org.br/ebap-2023/anais/documento\\_final-32.pdf](https://sbap.org.br/ebap-2023/anais/documento_final-32.pdf)

WEBER, K. Greene, W.H. Econometric analysis. **Statistical Papers**, v. 52, n. 4, p. 983, 2011.